

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura  
 Centro de Pesquisa Agropecuária  
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
 BR-428 – Km 152  
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande  
 Fone: (081) 961 - 0122 \*  
 Telex (081) 1878  
 Cx. Postal, 23  
 56.300 - PETROLINA – PE

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 20, jul/87, p.1-3

## INFLUÊNCIA DOS FATORES CLIMÁTICOS SOBRE A POPULAÇÃO DA TRAÇA DO TOMATEIRO NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Francisca Nemauro Pedrosa Haji<sup>1</sup>  
 Carlos Alberto Vasconcelos de Oliveira<sup>2</sup>  
 Malaquias da Silva Amorim Neto<sup>3</sup>  
 Jussara Gisela de Sordi Batista<sup>4</sup>

A cultura do tomate no submédio São Francisco é frequentemente afetada pela ação de um considerável número de pragas. Destaca-se, como uma das principais, a traça do tomateiro *Scrobipalpa absoluta* (Meyrick, 1917) (*Lepidoptera, Gelechiidae*).

No período de abril de 1983 a setembro de 1984, estudou-se a flutuação populacional dessa praga e sua relação com a temperatura, umidade relativa do ar, precipitação, velocidade do vento e radiação solar. Efetuaram-se plantios mensais de tomate variedade IPA-2, em áreas de 500m<sup>2</sup>, em Petrolina, PE. Vinte dias após o transplante, iniciaram-se amostragens semanais dos estádios de ovo e larva de *S. absoluta*.

A população da praga foi avaliada com base em amostragens de 90 folíolos destacados ao acaso do terço superior, mediano e inferior das plantas e de 100 frutos tomados ao acaso, em cada colheita.

Constatou-se a presença dessa praga durante todo o tempo de execução desse trabalho, observando-se dois picos populacionais, sendo os meses de julho a setembro o período de maior ocorrência (Figuras 1 e 2).

Verificou-se uma maior incidência de ovos nas folhas superiores e de larvas nas folhas medianas, seguidas pelas superiores e inferiores (Figuras 3 e 4). A maior incidência de ovos nas folhas medianas pode ser atribuída, ao fato dos ovos serem depositados em maior número nas folhas superiores, expostas à ação direta dos fatores climáticos, dos parasitóides e dos predadores, enquanto que as larvas, protegidas pela epiderme das folhas, não são geralmente afetadas.

Dentre os parâmetros climáticos considerados (Figuras 5 e 6), a precipitação foi o que mais influenciou a flutuação populacional da traça do tomateiro, responsável por 83,11% da variação populacional dessa praga, seguido pela umidade relativa do ar com 8,32%. Durante o período de maior ocorrência dessa praga, registrou-se ausência ou escassez de chuvas. Supõe-se que a chuva tenha ação mecânica sobre os ovos, lavando-os das folhas superiores. Desta forma, a população desse inseto foi reduzida a um nível que não causou dano econômico.

<sup>1</sup> Enga. Agr., Dra., EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

<sup>2</sup> Estatístico, EMBRAPA-CPATSA.

<sup>3</sup> Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPATSA.

<sup>4</sup> Eng. Agr., Bolsista CNPq, Estagiária EMBRAPA-CPATSA.

CT/20, CPATSA, jul/87, p.2

Com base nesses resultados, observa-se que nos plantios realizados fora do período de maior ocorrência da traça do tomateiro, isto é, julho a setembro, os gastos com pulverização poderão ser reduzidos.

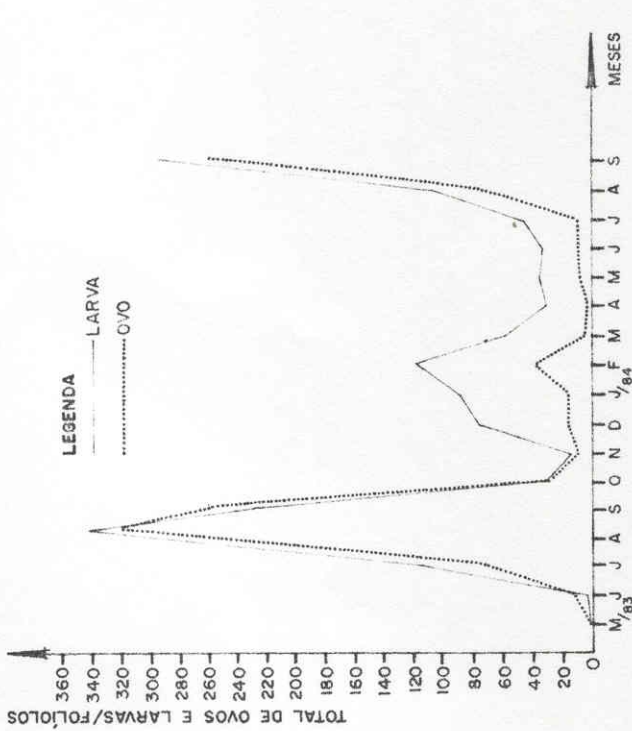


FIGURA 1. Total mensal de ovos e larvas de *S. absoluta*, coletados em folíolos destacados ao acaso do terço superior, mediano e inferior de plantas de tomate. Petrolina, PE. 1983/84.

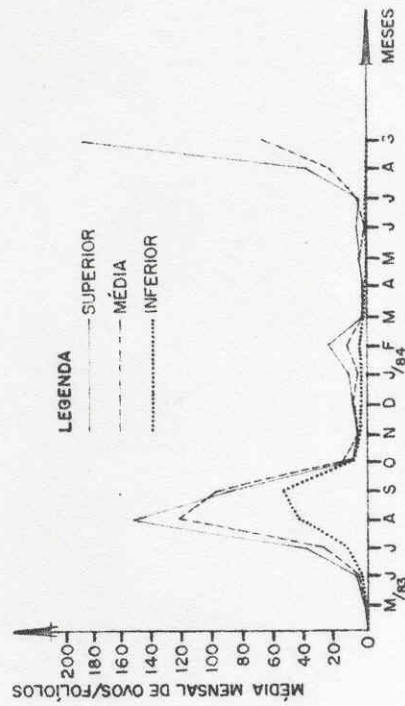


FIGURA 3. Média mensal de ovos de *S. absoluta*, coletados em folíolos destacados ao acaso do terço superior, mediano e inferior de plantas de tomate. Petrolina, PE. 1983/84.

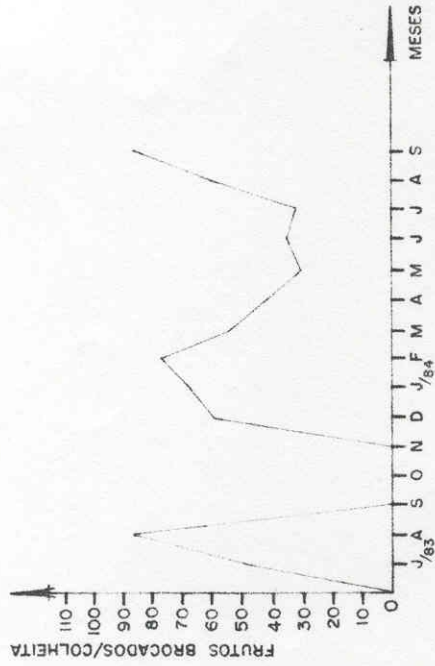


FIGURA 2. Média mensal de frutos de tomate brocados por *S. absoluta* amostrados por colheita. Petrolina, PE. 1983/84.

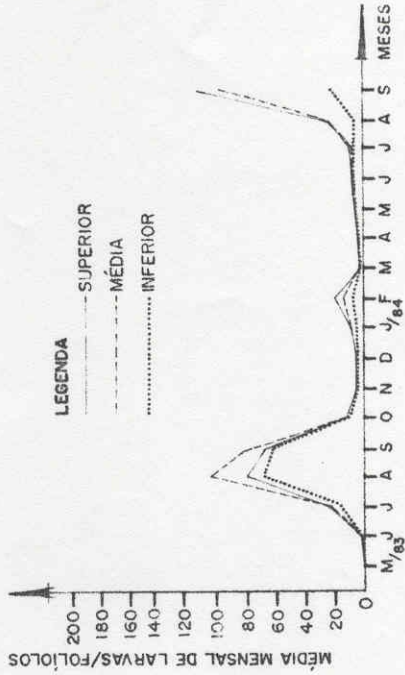


FIGURA 4. Média mensal de larvas de *S. absoluta*, coletados em folíolos destacados ao acaso do terço superior, mediano e inferior de plantas de tomate. Petrolina, PE. 1983/84.



CT/20, CPATSA, jul/87, p.3

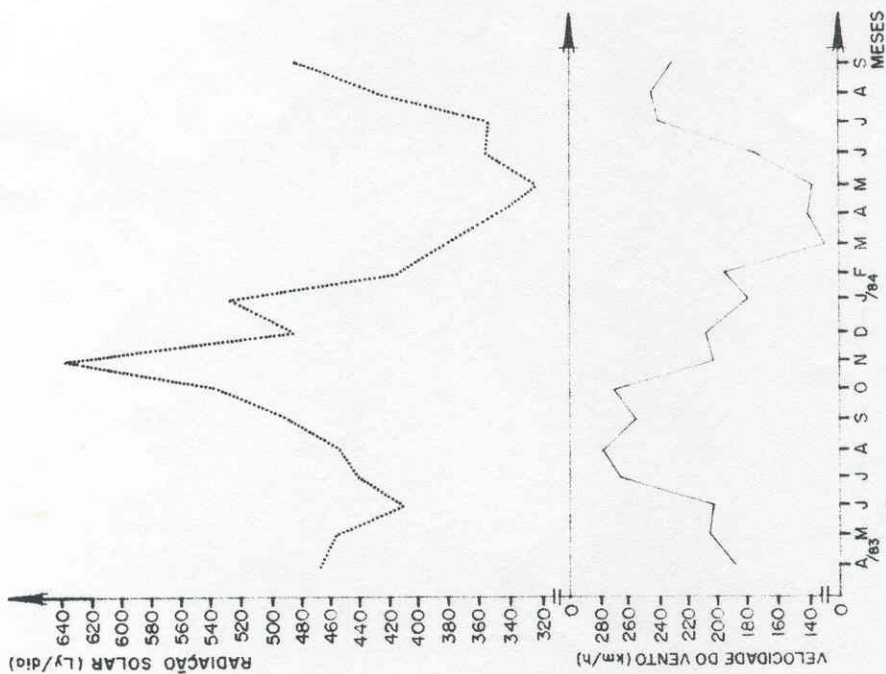


FIGURA 6. Médias mensais da radiação solar e velocidade do vento, registradas durante a execução do trabalho, Petrolina, PE, 1983/84.

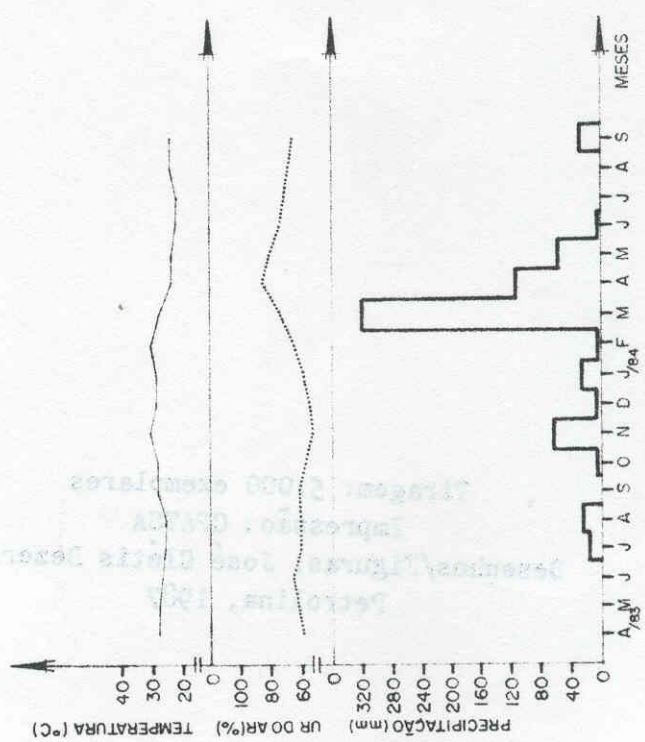


FIGURA 5. Dados mensais da precipitação, umidade relativa média do ar e temperatura média do ar, registrada durante a execução do trabalho, Petrolina, PE, 1983/84.